

## Farmácias de luto e porquê?

**Paulo Fonseca**

Presidente da Direção  
Regional de Coimbra da  
Ordem dos Farmacêuticos



**S**ão 600 Farmácias que correm o risco de fechar em 2013. São 1.131 Farmácias que têm fornecimentos suspensos. Há 235 milhões de euros de dívida litigiosa a correr nos Tribunais. Este ano, prevê-se que numa Farmácia média os resultados líquidos sejam negativos na ordem dos 40 mil euros...

As farmácias empregam directamente cerca de 21.500 pessoas, o que representa em gastos anuais um valor na ordem dos 537 milhões de euros, e o sector grossista, fortemente dependente da estabilidade financeira das Farmácias, emprega cerca de 1.100 pessoas, as quais representam um adicional de cerca de 15 milhões de euros de gastos anuais (dados previstos para 2012). Aliás, na sequência desta situação, o sector grossista, o responsável pela chegada dos medicamentos às farmácias, atravessa um dos mais graves problemas da sua existência e que põe em risco o normal abastecimento de medicamentos à população, que é o facto de ter que continuar a pagar a 30 dias à Indústria Farmacêutica e receber cada vez mais tarde, neste momento, já a 95 dias! É uma situação insustentável e intolerável! Estes são os números que, de uma forma inédita, fizeram a generalidade dos portugueses pensar nas farmácias, pensar na sua farmácia e associarem-se solidariamente a esta campanha cuja petição conta já com 75.000 assinaturas.

Não é difícil compreender esta solidariedade. A rede de farmácias em Portugal sempre se destacou pela qualidade, pela qualificação dos recursos humanos e técnicos, pela acessibilidade e pela proximidade. É certo que muitos sectores da economia nacional estão em crise profunda, mas também não menos certo que este Governo, bem como os anteriores, tem privilegiado a Indústria Farmacêutica multinacional em detrimento do que é genuinamente nacional e aqui representado por um universo de quase 3.000 microempresas. Não aceito e repúdio completamente esta política de degradação deste sector, que está a ser feita desde que o Governo do Eng. José Sócrates tomou posse em 2005 e que agora continua, quer em termos económicos quer em termos profissionais, sem que se veja qualquer utilidade para o Estado nem para o cidadão e sem que se veja que o mesmo esforço esteja a ser pedido às grandes empresas multinacionais da Indústria Farmacêutica. Já aqui o referi, não está em causa a diminuição do preço dos medicamentos, (se bem que os medicamentos de marca e, principalmente, os de uso exclusivo hospitalar, não desçam de preço na mesma proporção dos medicamentos genéricos); o que está em causa sim é que a fórmula remuneratória que está a ser aplicada não é jamais consentânea com esta realidade e tem, forçosamente, que ser mudada.

---